

ARTIGOS

A MORTE DE PERICLE DUCATI E A ETRUSCOLOGIA.

Com o desaparecimento do Prof. Pericle Ducati, a etruscologia perdeu um dos seus mais ilustres cultores.

Pericle Ducati nasceu em Bolonha, no dia 11 de julho de 1880. Obteve a láurea na Universidade de Bolonha, onde foi discípulo do Prof. Eduardo Brizio, em 1902. No princípio da sua carreira, foi Inspetor do Museu Cívico e Superintendente das Escavações e dos Museus em Bolonha e livre docente de Arqueologia na Universidade da mesma cidade. Em 1912 foi nomeado titular de Arqueologia da Universidade de Catânia e em 1916 na Universidade de Turim. Em 1923 foi Presidente da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Bolonha.

Tornou-se membro de várias Academias; membro correspondente da Academia dos Linceus, dos Institutos Arqueológicos Germânico e Austríaco e honorário da Academia de Ciências de Bolonha.

No 1.º “Convegno Nazionale Etrusco”, realizado em Florença, em 1925, Pericle Ducati foi um dos mais profundos e originais ilustradores, a respeito das novas descobertas sobre a arte etrusca. O seu nome tornou-se universal devido à sua atividade científica, especialmente no campo da cerâmica grega e no das antiguidades italo-etruscas.

Além de muitos artigos e estudos de valor, em revistas de Arqueologia e em outros órgãos, publicou vários trabalhos nos alentados e belos volumes da série “*Studi Etruschi*”, órgão e arquivo precioso do “*Istituto di Studi Etruschi*”. Convém mencionar a sua conferência: *Problemi di Arte e di Civiltà Etrusca* (1.º Convegno Nazionale Etrusco: Atti, vol. II, 1926, Firenze). Publicou dois trabalhos sobre a cerâmica da Grécia: *Maedia ed e vasi midiaci* e *La Ceramica Attica* do século IV a. C. (Memorie della R. Accademia dei Lincei, 1909 e 1916). O trabalho *Arte e Antichità Etruschi. Le Pietre Funerarie felsinee* (Monumenti della R. Accademia dei Lincei, 1911), é outra publicação. Escreveu a *Arte Clas-*

sica, 1920 e a volumosa obra *Storia della Ceramica Greca*, 1923; o Manual *L'Arte di Grecia e di Roma*; a apreciadíssima obra *Etruria Antica*, 1925, que foi um sucesso literário; *Gli Etruschi*, 1928; e a volumosa obra *Storia dell'Arte Etrusca*, que representa a última palavra da ciência arqueológica, referente à expressão artística dos etruscos.

Vários são os problemas que aparecem relativamente ao estudo dos etruscos. Devem ser apontados entre êles, por serem de grande importância: a sua origem e a sua língua.

Apresentamos algumas teorias modernas a respeito da origem dos etruscos, conforme Pericle Ducati, em seu trabalho *Gli Etruschi*:

1.º Os etruscos são o produto da fusão de povos itálicos, isto é, umbros e proto-etruscos colonizadores, que vindos do oriente asiático falavam uma língua afim com a língua da Ásia Menor. A colonização processou-se mais ou menos pelo fim do século VIII a. C.;

2.º Os etruscos pertencem ao grupo indo-europeu e não são diferentes das outras populações itálicas (latinos, umbros, etc.), com os quais tiveram civilização comum e afinidades lingüísticas. Desceram êles com os outros itálicos dos Alpes para a península italiana, dando assim origem aos etruscos do norte do vale do Pó e à Etruria propriamente dita, do sul dos Apeninos. Isso efetuou-se pelos séculos XII — XI a. C.;

3.º Os etruscos são considerados descendentes diretos dos *terramares* ou “abitatori di palafitte in terreno paludoso dell'età del bronzo nella pianura padana, e i *terramaricolti* sarebbero pervenuti in questa pianura attraverso i valichi alpini”;

4.º Constituem os etruscos um extrato étnico, anterior ao representado pelas populações itálicas, observando-se que a língua etrusca agrupa-se com as línguas da Ásia Menor, faladas por povos pertencentes à mesma estratificação;

5.º Baseando-se nos autores clássicos, afirma-se a proveniência dos etruscos da Espanha, sendo portanto considerados iberos.

Não menos variadas são as hipóteses concernentes à língua etrusca.

Prende-se a língua etrusca às línguas indígenas da América; ao hebraico, ao caldaico, aramaico, portanto é considerada língua semítica; afirma-se ser ela itálica, idioma misto; liga-se ao grego, ao armênio; assegura-se que é idioma ário, fenício, magiario, trácio-frígio-ibérico, albanês, lício, cário, lídio, georgiano, pré-armênio, elamita ou sussiano, cássio, hitita, turco, egípcio, sânscrito, céltico germânico, balto-eslavo, basco, dravídico, etc. O idioma etrusco é pois considerado afim a quase tôdas as línguas do mundo.

O etrusco não é um idioma isolado. Para determinar seu próximo parentesco de uma língua, é mister procurar saber com que

grupo lingüístico ela apresenta o máximo das concordância e se apresenta concordâncias especiais, não encontradas em outros grupos lingüísticos.

Parece que os estudos mais apurados, na questão da afinidade lingüística, são do Prof. Trombetti. O etrusco, diz êle, pertence a um grupo de línguas extintas, sendo intermédio entre o caucásico e indo-europeu, porém mais próximo a êste. A tal grupo pertencem também as pré-helênicas da Grécia e do Egeu (Lemenos, Creta, etc.), a maior parte dos idiomas antigos da Ásia Menor (isto é, as línguas da Lícia, Lídia, Cária, etc.), compreendido o hitita. Com estas línguas o etrusco tem parentesco de primeiro grau, de segundo grau com as línguas indo-européias e de terceiro grau com as línguas caucásicas (georgiano, etc.).

Sob os aspecto histórico e geográfico, distingue-se na Ásia Anterior e na Europa Meridional ou então da zona que vai do Cáucaso aos Pireneus, três grandes estratificações lingüísticas:

1.º *Basco-caucásico* ou *ibero-caucásico*. Esta é a camada mais antiga que perdura nas duas regiões extremas, enquanto que no restante permanecem sòmente traços;

2.º *Etrusco-asiânico* e *Pré-indo-europeu*. As línguas dêste grupo sobrepuseram-se às precedentes, ocasionando a sua extinção na larga zona mediana em que elas podiam se espalhar (Itália, Península balcânica e Egeu, Ásia Menor);

3.º) *Indo-europeu*. Esta é a camada mais recente, de proveniência setentrional, que se sobrepôs às suas precedentes, ocasionando a extinção total do segundo.

Finalmente, na interpretação das inscrições etruscas, dois métodos tem sido empregados: o etimológico, que consiste em interpretar o etrusco confrontando-o com as outras línguas consideradas próximamente afins e o método combinatório, que consiste em interpretar o etrusco por meio do etrusco, sem se fundar portanto em possíveis ou reais afinidades com outras línguas conhecidas.

Embora ainda perdurem os problemas referentes ao povo etrusco e à sua língua, forçoso é confessar que alguma luz se tem projetado nesses estudos. Para isso muito contribuiu Pericle Ducati como historiador e especialmente como arqueólogo.

Não é sem razão portanto que a morte de Ducati seja profundamente sentida na esfera científica, referente á etruscologia.

JORGE BERTOLASO STELLA
Membro do Instituto Histórico e Geográfico
de São Paulo.